

O HOMEM

IMPORTANCIA DO SEU ESTUDO SOB OS PONTOS
DE VISTA SOMÁTICO, FISIOLÓGICO E PSICOLÓGICO.

por CARLOS DE SOUSA ESTRADA.

ESTUEMOS a natureza íntima e a vida dos nossos semelhantes a fim de aumentar o número de indulgentes”.

Esta frase, com a qual Renato **Kehl** inicia um dos seus livros, tem para nós o valor duma fórmula de conduta que nos levará, senão à perfeita harmonia entre todos nós, pelo menos ao desaparecimento de muita incompreensão causadora de tantas e nefastas indisposições do Homem com a sociedade. Como diz **Russell**, “a compreensão da natureza humana deve ser a base de toda a reforma da vida dos homens”.

Últimamente e através da imprensa, tem sido tentada a vulgarização de certas ideas fundamentais da psico-somática, tendentes a mostrar ao público, não só a importância do seu estudo, como ainda a sua acessibilidade. Cada indivíduo agindo sempre em função das suas estruturas — morfológica, endocrínica e psicológica — sintetizadas na expressão — *biotipo*, — é fácil concluir que precisamos de bem conhecer essas estruturas para melhor podermos ajuizar das suas acções. A literatura, a poesia, a arte, a religião, sofrem a influência do *biotipo* dos seus cultores. Para se ser hoje um bom crítico de literatura, de arte, de poesia, deve ser-se conhecedor das modernas concepções psico-somáticas para que, através delas, se possa eliminar muito subjectivismo na apreciação, condicionada também pelo *biotipo* do crítico em questão. Será, digamos, caminhar para uma critica científica, alheia a influências estranhas a si mesma e regida por leis gerais verificadas pela experiência.

Esta é uma das utilíssimas aplicações da psico-somática mas outras podem facilmente prever-se. Assim, no nosso trato com a sociedade não devemos ignorar o nosso *biotipo*, prevenindo já os nossos alheamentos e reflexos a determinados estímulos que dela nos possam vir. Diminuiremos o nosso possível sectarismo, o nosso fanatismo, admitindo que o que para nós é bom, mercê do nosso íntimo, possa ser mau ou indifferente para outrem com um íntimo diferente. Será num nível de compreensão geral que se fará a desejada e nunca alcançada união entre os homens. A Paz reinará por fim num ambiente em que todos se compreendam por bem se conhecerem.

E outras, muitas outras, conseqüências benéficas advirão do perfeito conhecimento do Homem. Ao leitor deixamos o prazer de as ir prevenindo à medida que fôr caminhando neste estudo.

Para facilitar, aos mais afastados dêle, o seu acesso apresentaremos, num curto espaço, um esquema indicador dos caminhos que podem ser seguidos por quem quizer relacionar-se com este sector da ciência.

Como faz notar **Berardinelli**, no seu livro *Biotipologia*, o indivíduo humano apresenta-nos

três faces a estudar — face morfológica, face dinâmico-humoral ou fisiológica e a face psicológica. Estas três faces humanas estão estudadas nos tratados mas relacionadas a um tipo médio, ideal, que se não encontra na realidade. Esta noção, de resto, é geralmente conhecida pois ninguém ignora que não se encontram dois indivíduos exactamente iguais nem mesmo os gémeos, a-pesar-de nêstes a desigualdade poder passar despercebida a um primeiro exame. Estudar o indivíduo isoladamente e nas suas relações com a ambiência, eis a ciência a que **Pende** chamou Biotipologia, querendo com este termo designar o estudo das constituições, dos temperamentos e dos caracteres.

Autores há que se dedicaram ao estudo exclusivo duma destas faces, outros, como **Kretschmer**, e orientados pela nova concepção unicista do indivíduo humano, estudaram as três faces em conjunto — correlacionando-as.

Parece-nos ser esta última orientação a que mais fecundos e sérios resultados nos pode trazer visto que torneja a impossível objectivação dos fenómenos psíquicos estabelecendo a correlação entre êles e o soma e glândulas endócrinas, de estudo mais objectivo, e, portanto, mais seguro.

O estabelecimento destas relações só pode, no entanto, ter lugar depois da acumulação de resultados obtidos em cada um dos assuntos em particular.

Exemplifiquemos: **Kraepelin** reduziu os processos mórbidos psiquiátricos a dois grandes ciclos — circular e demência precoce. **Kretschmer**, determinando os tipos de estrutura somática atingidos por alguma destas formas psicopatológicas, pôde estabelecer as leis que regem a *afinidade biológica* entre o tipo somático e cada uma das citadas formas psiquiátricas: Vemos aqui como se fizeram separadamente os estudos psiquiátricos e somáticos, depois dos quais pôde ser feita uma síntese correlacionadora.

Voltando ao nosso esquema, citaremos no campo estritamente psicológico, e entre outros, os trabalhos de **Klager**, **Adler**, **Kehl**, **Austregesilo**, **Rorschach** e **Lazurski**. Dêste último autor, apresentamos já as bases e o esquema da classificação dos indivíduos humanos (“O Diabo” n.ºs 119, 121, 124, 129 e 135). A propósito da psicologia individual de Alfredo **Adler**, pode o leitor ficar com uma idea através do artigo de Ferreira de **Mira** inserto no citado jornal no seu número 88. Para ter uma noção da obra de **Kehl**, poderá lêr o livro — *Tipos Vulgares* — da sua autoria.

O estudo da face dinâmico-humoral ou fisiológica, torna-se ingrato para os leitores não preparados, pois demanda já uma bagagem científica de que nem todos estarão providos.

É esta a razão, a nosso vêr, da maior popu-